

Explorando a Evolução na Licenciatura em Ciências Biológicas através da Sala de Aula Invertida: Realidades, Desafios e Perspectivas.

Gustavo H. V. S. Alves^{*1,2} (PQ)*, Lucianne Fragel-Madeira¹ (PQ)

1. Instituto de Biologia – Universidade Federal Fluminense – RJ, 2. Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ; gh_alves@id.uff.br

Palavras-Chave: Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Darwin

Introdução

Metodologias ativas de ensino são recorrentes nas discussões tanto no campo da educação quanto no ensino. No entanto, sua implementação, na prática, ainda é esparsa, principalmente no contexto da educação básica, que é em grande parte tradicional. Para mudar esse cenário diversos aspectos precisam ser alterados na escola, equipamentos, estrutura física, currículo, gestão, contudo o elemento mais expressivo nesse processo são os professores. A formação continuada desses profissionais é fundamental e enfrenta diversos desafios como motivação, disponibilidade de tempo, oportunidades. A formação inicial por sua vez, é um campo oportuno para que as metodologias ativas possam fazer parte da teoria e prática de futuros professores. Assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso da metodologia ativa Sala de Aula Invertida (SAI) numa disciplina que versa sobre evolução para o curso de licenciatura em ciências biológicas. Para fundamentar os resultados apresentados, foram utilizadas análise documental dos materiais disponibilizados na disciplina e um formulário de opinião.

Resultados e Discussão

A SAI tem como prerrogativa metodológica, que os alunos tenham acesso ao conteúdo teórico fora da sala de aula e que em sala sejam realizadas atividades supervisionadas que busquem trabalhar tais conceitos. Nessa disciplina, abordou-se, em ordem cronológica, os temas genética, filogenia, paleontologia e evolução. A abordagem do semestre envolveu o uso de vídeos selecionados conforme os temas propostos e um artigo científico do mesmo tema, usualmente didáticos e oriundos de revistas como *Genética na Escola*, *Ciência e Ideias*. Esse material foi disponibilizado quatro dias antes da aula presencial. Durante as aulas, com duração de 220 minutos, foram destinados 90 minutos para discussão sobre os conteúdos teóricos, percepções,

contradições, dificuldades, afinidades. Após, foram realizados diversos tipos de trabalhos que versavam sobre o tema, porém com aspectos de formação didática, por exemplo: construção de plano de aula adaptado para diferentes públicos (PCDs, EJA, Neuroatípicos), elaboração de recursos didáticos, Mapas mentais, Mapas conceituais, produtos para mídias entre outros. Objetivando assim, devolver habilidades e reflexões sobre a práxis do professor. Findado o semestre, os discentes puderam expressar suas percepções e opiniões, de forma anônima e voluntária, sobre o decorrer da disciplina. Assim, foi possível perceber que os discentes gostaram de participar da disciplina integralmente no modelo SAI e que se sentem encorajados a utilizar essa metodologia na educação básica. As atividades desenvolvidas foram consideradas prazerosas, motivadoras e justas como instrumento avaliativo, uma vez que diversificaram os momentos e meios de produção. Além disso, os desafios para melhorar a metodologia incluem acessibilizar o material teórico mais cedo e que este fosse mais conciso, considerando tanto o tempo quanto a quantidade de texto. Este ponto é crucial diante das exigências da disciplina e do perfil dos professores que se deseja formar. Outro desafio é tornar a transição dos temas mais coesa de forma que tenham relação mais explícitas com a teoria da evolução, demandando de revisão na sequência e nos materiais disponibilizados.

Considerações Finais

A partir dessa experiência foi possível perceber que é viável adaptar uma disciplina da graduação integralmente para uma metodologia ativa. Sendo esta abordagem fundamental para motivar os futuros professores a replicar tais práticas em sua atuação profissional. Contudo, a experiência apresentada aponta para diversas demandas e adaptações significativas para seu maior aproveitamento.

Agradecimentos



Processos e estratégias de ensino-aprendizagem

FAPERJ – Programa PD 10 e CAPES